

Jorge Rita reivindica apoios do Governo da República



O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) reivindicou que o Governo da República deve contemplar também as regiões autónomas quando apoia diretamente o setor agrícola em Portugal Continental.

Jorge Rita afirmou que os Açores já foram "claramente discriminados", pela negativa, por governos centrais anteriores e recorda que o atual Governo da República também está a discriminar quando apoia os agricultores de Portugal Continental com um desconto de 10 cêntimos por litro no gasóleo agrícola, mas não estende esses apoios às regiões insulares.

A subida dos combustíveis, da energia, dos fertilizantes, dos transportes marítimos e das taxas de juro pode originar graves problemas para o setor, argumentou o presidente da AASM, durante a inauguração do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, que decorreu a 15 de maio no Parque de Exposições de São Miguel.

De acordo com Jorge Rita, a subida do preço do gasóleo agrícola representa "um garrote brutal para o setor agrícola nos Açores" e, por este motivo, quer que os apoios sejam replicados na Região. "Os apoios ao gasóleo e aos fertilizantes são indispensáveis, porque a Europa já deu sinal da aprovação que o



Estado-Membro pode fazer e que pode ser estendido aos Açores e à Madeira. Portanto, é bom que estas situações sejam corrigidas a tempo, porque liberta pressão sobre as verbas regionais e, consequentemente, liberta muito mais a nossa tesouraria", justificou.

Para o presidente da AASM existem outras problemáticas que precisam de ser abordadas, referindo-se, mais concretamente, à necessidade de desonerar os agricultores da "tributação para a Segurança Social e ao nível dos impostos". Também considerou que há um problema acrescido: "o do acesso a uma habitação com dignidade. Cada vez mais esta situação se torna difícil, até para os jovens agricultores", lamentou.

Jorge Rita recordou o papel importantíssimo da agricultura para a economia açoriana, setor cujo investimento "tem sempre retorno".

"As grandes marcas de força da Região Autónoma dos Açores assentam essencialmente na agricultura e na nossa magnífica paisagem, moldada e preservada pelos agricultores", sustentou, apontando como exemplo produtos açorianos como o leite, a carne, o chá, o vinho e o ananás, entre outros. No caso do leite, recordou que, com apenas 2,5% da superfície agrícola utilizada em Portugal, os Açores representam 34% da produção nacional de leite e 50% dos queijos produzidos no país.

O presidente da AASM considera que o agricultor tem muita "paixão" pelo que faz, mas lamenta que esse trabalho "ainda não é devidamente reconhecido no seu rendimento".

Ou seja, prosseguiu Jorge Rita, "se andássemos todos atrás de muito rendimento, não sei se teríamos a mesma